

—*Laeta fronte*— com o rosto alegre (expressão de pura latinidade, equivalente a—*cheio de satisfação*), refere-se evidentemente ao sujeito da proposição, não ao complemento directo do verbo, como se tem supposto.

Assim, a meu ver e salvo melhor juízo, o sentido da inscripção é este:

*Estevão Martins, cheio de satisfação, fez este portico á sua custa, na era de 1207 (A. D. 1169).*

ANTONIO DE VASCONCELLOS.

### Museu Municipal de Braga

A Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal de Braga resolveu criar um Museu naquella cidade. A este proposito publiquei na *Correspondencia do Norte*, de 27 de Fevereiro, a convite da illustrada redacção, o seguinte artigo:

«Por todas as razões Braga não póde deixar de ter um museu municipal, em que se recolham objectos archeologicos e de ethnographia moderna.

Cidade antiquissima, cuja origem se esvaece na noite dos tempos, capital de uma provincia de costumes tão caracteristicos e tão fixos, offerece sem dúvida ao investigador abundantissimos elementos de estudo, que de modo nenhum se devem perder.

Photographias de monumentos, como igrejas, castellos; reproduções de outros, como a célebre fonte preromana do *Quintal do Idolo*; lapides antiquissimas, que sem grande difficuldade se tirariam dos locais em que se acham, como as da *Quinta do Avellar*; os notabilissimos marcos miliarios do campo das Carvalheiras; moedas romanas e portuguezas que a cada passo se encontram; exemplares de ceramica antiga; armaduras, vestuarios, objectos de adorno, moveis, imagens: eis ahí tanta cousa, que logo de repente se obtem, e que dá para encher boa parte do museu, servindo juntamente de material scientifico e de decoração.

Isto, pelo que respeita á parte antiga; pelo que respeita á ethnographia moderna, a colheita é ainda mais facil. Nesta secção não se omittam os jugos e cangas dos bois, com ornatos tão variados, e que só no Minho se encontram; as louças phantasticas de Barcellos; as

arreçadas e outras joias de filigrana, tambem só usadas no Norte; varios especimes de trajos populares, que, ora pelas suas fórmãs, ora pelo garrido das suas côres, encantam o forasteiro.

A quem está sempre a observar estas cousas, ellas pouco interessam, e pouco chamam a attenção; mas o Museu não é só para os de Braga, é tambem para os de fóra. E, quer interessem, quer não interessem aos da terra, quer lhes agradem, quer não, o que importa é estabelecer convenientemente o Museu: porque assim servimos a sciencia, ministrando-lhe documentos de que carece, e servimos a patria, pondo-nos a par do que noutros países se faz com toda a actividade e dedicação.

Ao principio ha muita cara torcida, muito sorriso de zombaria, porque geralmente todos mofam, ou d'aquillo que não entendem, ou d'aquillo que vêem fazer aos outros. Mas a superioridade de quem está possuido de uma ideia nobre consistê exactamente em passar por cima dos invejosos e dos ignorantes, desprezando uns e ensinando os outros.

Ora, desde o momento que Braga apresente num local expressamente preparado para este fim os restos do seu passado (archeologia) e os objectos materiaes da actualidade que revelem cunho tradicional e caracteristico (ethnographia moderna), de modo que por elles se comprehenda a evolução historica, e, em virtude do entusiasmo que as cousas da patria sempre despertam em quem é patriota, se aprenda a amar o passado, para d'esse amor se tirar incitamento para melhoramentos futuros: já os zoilos se calarão, e os inconversos se declararão vencidos, ao mesmo tempo que a cidade merecerá os applausos de quem os não regateia aos actos meritorios.

Os museus da natureza d'este devem ser eminentemente locais, conter o maior numero possivel de objectos que dêem ideia da região. Ao lado das secções de archeologia e ethnographia moderna conviria pois estabelecer mais duas: uma de historia natural, em que se colloquem exemplares de rochas, animaes embalsamados, herbarios; e outra, de anthropologia, em que se colloquem ossadas antigas, encontradas em sepulturas avulsas ou em cemiterios (dos tempos prehistoricos, romanos, e mesmo posteriores), tranças de cabelo, retratos.

A 3.<sup>a</sup> secção, — historia natural —, é a menos importante, porque todo o país está já bastante estudado neste sentido, e ha nos diversos centros scientificos pessoas dedicadas que se consagram ao assumpto comprehendido nella. As outras tres secções, porém, necessitam de ser constantemente enriquecidas, porque, por um lado, os objectos que as formam, se não se lhes acode a tempo, perdem-se irremediavelmente,

e por outro lado o país ainda não está neste sentido completamente estudado, e é pouca a gente que o estuda. Em todo o caso, nem por isso a 3.<sup>a</sup> secção deve ser votada ao abandono, antes todos devem também esforçar-se por a preencher, porque, embora alguns exemplares não tenham novidade, outros podem tê-la, e tudo junto educa o povo.

Já diversas camaras municipaes tem comprehendido a importancia dos museus locaes, como as de Faro, Beja, Elvas, Alcacer do Sal, Bragança, Porto, Vianna do Castello, todas as quaes recebem o apoio material e moral dos respectivos municipes. O que é indispensavel é que outras, sobretudo as das capitaes dos districtos, e ainda as das cidades, sigam tão bons exemplos, a fim de em breve tempo se conhecer o nosso país no seu conjuncto, e não continuarmos a ouvir as censuras que os estrangeiros nos fazem. Lá fóra os estudos archeologicos e em geral os ethnographicos são muito estimados e cultivados: a França, a Allemanha, a Italia sustentam missões scientificas e escolas em Athenas e em Roma, para estudarem os monumentos archeologicos d'estas duas capitaes do mundo classico: outras missões europeias ha na Africa, na Asia Menor, na Persia, na India; por toda a parte se criam grandes museus, se fundam sociedades, se publicam jornaes e riquissimos livros, se abrem cursos. Este movimento do mundo civilizado chega apenas a Portugal pouco mais do que em echo; o pouco que se faz cá é quasi sempre devido apenas aos esforços de um ou outro individuo ordinariamente insulado: por tanto, quando uma corporação, como a Ex.<sup>ma</sup> Camara de Braga, toma a peito a installação de um Museu Municipal, em que fique representada nos seus elementos materiaes a vida do povo do Minho antiga e moderna, é caso para grande contentamento, porque isso significa que se quer sahir do marasmo e contribuir para o progresso.

Nem só de pão vive o homem,—dizem os livros santos; e esta verdade deve ser sabida em Braga melhor do que noutra parte, porque é lá que a actividade religiosa tem mais desenvolvimento. Oxalá, por tanto, que, ao lado dos individuos que constituem a commissão da organização do Museu,—os srs. P.<sup>o</sup> Martins Capella, P.<sup>o</sup> Manoel José Pereira, Dr. José Machado, Domingos Rebello Barbosa, Bernardino de Senna Freitas, Visconde de Fraião, Joaquim A. da Afonseca Franco, e Antonio José de Sousa Ribeiro—, todos elles illustrados e por igual devotados ao bem da sua terra, outros venham quanto antes contribuir para que a nobre ideia da Ex.<sup>ma</sup> Camara não esmoreça, e pelo contrario chegue a manifestar-se em toda a sua luz!»